

## Natal antes da II Guerra

Dalton Melo

“Há que voltar um pouco no tempo, antes de chegar à época da II Guerra que eu vi. Como a II Guerra, estes fatos marcaram minha infância, e são como que uma introdução. Lembro os meus cinco anos de idade, primeira memória mais nítida, em que assisti a Revolução Comunista de 1935.

É como se hoje fosse. Sábado, estava com meu pai, minha mãe e minha irmã, em casa de um tio-avô, Mons. Calazans Pinheiro, na Rua Vigário Bartolomeu, quase esquina com a Ulisses Caldas, quando começou a rebelião, partindo do antigo quartel do 29o. B. C. (Batalhão de Caçadores), que ficava logo ali perto. Hoje é o Colégio Winston Churchill, vizinho ao velho Mercado Público, hoje Banco do Brasil da Cidade Alta.

Começamos ouvindo o tiroteio. Não sabíamos do que se tratava. Meu pai foi até a rua, e viu o povo correndo, soldados armados aparecendo, e conseguiu parar um deles e teve a resposta – é a Revolução nas ruas.

Morávamos não muito longe. Rua Felipe Camarão. Naquele tempo, só havia residências. Fomos para casa, atravessando a Rio Branco debaixo de bala, eu com muito medo, todos andando apressados e ansiosos para chegar em casa. Lá haviam ficado os meus irmãos menores. Assim que chegamos, nos metemos debaixo das camas, ouvindo o baralho dos tiros, por não sei quantas horas. Uma eternidade....

Pela manhã, meu pai contratou um soldado, que nos acompanhou, a pé, de nossa casa até a residência de um grande amigo meu, português, que morava na esquina da Dionísio Filgueira com a Av. Getúlio Vargas, onde estaríamos mais bem protegidos e aonde chegamos em paz.

Aí ficamos até o final da revolução, uns cinco ou seis dias depois. Dois fatos ficaram na minha mente: um sobrinho de meu pai, que o procurou num carro cheio de revoltosos, ele em pé, no estribo do carro, fuzil atravessado no peito, para dizer-lhe que a revolução estava vitoriosa; o outro, no penúltimo ou último dia, aviões do Exército (ainda não havia a FAB), sobrevoando a praia, o que expulsou os revoltosos de Natal, pois havia uma ameaça de bombardeio da cidade, caso não se entregassem... “



[www.dhnet.org.br](http://www.dhnet.org.br)